

## Quarentena faz menções ao ensino a distância dispararem no Twitter, com mais de 100 mil tweets em menos de 1 mês

*Com muitas escolas sem aulas, cresce a procura de estudantes pelo ensino a distância. Redes como a MoveEdu, maior edtech do país, souberam se adaptar ao período para atender aos alunos em plataformas virtuais*

**São Paulo, 29 de abril de 2020** – As empresas cujos processos ainda não são 100% digitalizados estão correndo contra o tempo para entregar todos os seus serviços em plataformas online. O foco é em atender aos clientes durante o período de exceção pelo qual passamos. A educação é um dos setores mais afetados por esta transformação abrupta. De acordo com um levantamento feito pela **Knewin**, empresa de tecnologia que usa inteligência artificial para transformar negócios, houve um aumento do número de postagens no Twitter sobre o tema ensino a distância (EAD). Somente entre os dias 13 e 30 de abril, foram twittadas mais de 100 mil vezes palavras relacionadas ao assunto. Dentre as frases mais publicadas estão “ensino a distância” e “aulas virtuais”, ambas com mais de 17 mil tweets cada uma.

Além do alto volume, o levantamento também detectou um sentimento negativo dos estudantes a respeito do ensino virtual. “De forma geral, o sentimento das postagens é negativo devido ao momento que estamos vivendo”, comenta Fábio Rios, Diretor de Marketing e Vendas da Knewin. “Percebemos que alunos e professores foram pegos de surpresa pela crise e tiveram de se adaptar rapidamente ao EAD, então o formato das aulas ainda não é o ideal. Por isso, uma das palavras mais relacionadas ao tema no Twitter é ‘sono’”, complementa.

Alguns fatores contribuem para a percepção negativa: além do próprio acesso à internet - não disponível à toda a população do Brasil -, também entram nessa conta a qualidade dos softwares usados pelas redes de ensino e a estrutura montada para dar aulas. Outros desafios são a ausência da cultura EAD no país. No Brasil, é minoria quem estuda pela modalidade - cerca de 2 milhões de estudantes assistem aulas a distância, de acordo com dados de 2018 do Ministério da Educação -, e também a necessidade de se acostumar ao método de estudo online, algo novo à maioria dos alunos.

Diante desse panorama, cresce a importância de que empresas de educação ofereçam EAD de alta qualidade aos alunos. Para Rogério Gabriel, CEO e fundador da **MoveEdu**, maior plataforma edtech do país e empresa que adaptou grande parte de suas aulas para plataformas online, o aumento nas publicações acerca do assunto representa não apenas o momento de exceção que o país vive, mas também uma possível mudança de panorama na maneira como a educação online é enxergada no setor.

“O cenário que estamos vivendo já nos trouxe um ensinamento: é necessário se digitalizar por inteiro. As empresas que entenderem isso serão as que terão sucesso daqui para frente”, diz o CEO. “Isso não significa necessariamente abandonar as aulas presenciais, mas sim estar preparado para fazer um EAD de qualidade ao aluno sempre que preciso e também como alternativa ao método de estudo dele”, comenta Rogério.

A plataforma, que conta com 1200 unidades franqueadas e está presente nas cinco regiões do país, fez uso de toda a experiência que possui no setor de edtechs para adaptar diversas de suas aulas para o sistema 100% online.

Nesse sentido, a **MoveEdu** percebeu um crescimento forte na plataforma ITB, uma das oito marcas do grupo e que, por ser voltada ao EAD, pôde atender a outras redes do grupo, como a Prepara Cursos e a Microlins, focadas em ensino profissionalizante. Outra alteração diz respeito à adaptação do conteúdo para o formato de aplicativo, já que 60% dos alunos da **MoveEdu** assistem às aulas via smartphone.

“Essas mudanças nos permitiram conhecer muito bem o nosso público, além de atendê-lo rapidamente e com qualidade. Muitos dos métodos que adaptamos para a quarentena com certeza tendem a se tornar uma realidade no ensino. E estarão mais preparadas as redes que entenderem bem essa mudança”, afirma o CEO da **MoveEdu**.

#### **Sobre a MoveEdu**

A MoveEdu detém as maiores redes de cursos profissionalizantes do Brasil: Prepara Cursos, Microlins, People e SOS. Com mais de 30 anos de experiência no setor, 500 mil alunos ativos e milhões formados e cerca de 1,2 mil unidades no país, as marcas oferecem mais de 90 opções de capacitação profissional em diversas áreas. A MoveEdu também detém as marcas Programas Educacionais Ensina Mais Turma da Mônica, hoje uma referência em complemento escolar de Português, Matemática, Inglês, Robótica e Informática no Brasil, e as recém-lançadas marcas de idiomas English Talk, focada em inglês para adultos e a Pingu's English, escola internacional de inglês para a primeira infância. Com a aquisição da plataforma Prospere ITB, em dezembro de 2018, a MoveEdu passou também a ofertar mais de 200 cursos de Ensino à Distância (EAD), todos aprovados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). A MoveEdu tem a tecnologia em seu DNA. A metodologia adotada pelas suas marcas é o ensino híbrido, que une o melhor da tecnologia da educação, como aulas digitais interativas e ensino inteligente individualizado, com o acompanhamento de educadores em atividades face a face, permitindo que o aluno desenvolva suas habilidades no seu ritmo e com alto desempenho.

#### **Sobre a Knewin**

Fundada em Florianópolis em 2011, a Knewin tem como missão democratizar o acesso à informação a partir de tecnologia de ponta. A maior empresa de PR Tech da América Latina é responsável por desenvolver soluções de monitoramento de notícias e de redes sociais para cerca de mil clientes de vários segmentos, incluindo comunicação e marketing, em quatro países. A Knewin tem uma estratégia de crescimento consistente e já fez nove aquisições desde 2016 (Informa Brasil, Zubit, Oficina de Clipping, Myclipp, DataClip, Editorial Link, Varjão Clipping, Monitori e MITI), que ajudaram na construção de um portfólio ainda mais robusto.